

VISÃO DO CORREIO

Economia circular e IA na preservação de recursos

A economia circular deixou de ser um ideal de pequenos grupos para se transformar em uma necessidade diante da crise climática e do esgotamento de recursos naturais. Cada vez mais se colocando como uma nova ordem mundial, essa prática em expansão é uma das alternativas diante do modelo linear de extrair, produzir e descartar sem se preocupar com a destruição ambiental e o desperdício. Diante da pressão crescente por um novo paradigma econômico, a inteligência artificial (IA) emerge como uma aliada estratégica nesse processo de mudança, já que é capaz de ampliar a escala e a eficiência da circularidade. A economia circular não se resume à reciclagem. Ela envolve um redesenho completo da lógica de produção e de consumo com a premissa de manter materiais em uso pelo maior tempo possível, criar sistemas regenerativos e converter resíduos em insumos. Nessa transição de enredos nos âmbitos das empresas e dos hábitos pessoais, é estratégico fazer uso da capacidade que a IA disponibiliza para levantamento de dados, opções de planejamento e rastreabilidade dos produtos, além de estímulo ao engajamento. No setor industrial, os algoritmos vêm otimizando processos e prolongando a vida útil de máquinas. A manutenção preditiva, atualmente indispensável para a saúde financeira dos negócios, impede que equipamentos sejam descartados precocemente, reduzindo os custos. Ao mesmo tempo, plataformas digitais baseadas em IA podem fortalecer a visão de reúso, de compartilhamento e de logística reversa. O desenvolvimento de peças modulares, duráveis e facilmente recicláveis é mais um exemplo de resultado dessa ligação. Da mesma forma, a

ferramenta é capaz de identificar, com agilidade e precisão, insumos que oferecem melhor desempenho e menor impacto ambiental durante a cadeia produtiva. Outro ponto responde à demanda atual da sociedade por responsabilidade socioambiental — essa interface entre economia circular e IA possui potencial para contribuir com as metas ambientais que os países devem alcançar e que estão sob a vigilância de suas populações. Fato é que a combinação de consumo e tecnologia abre espaço para modelos econômicos inovadores, mas o sucesso pleno dessa junção para a qualidade de vida depende das ações da sociedade, dos governos e das empresas. O mundo precisa transformar essa tendência em um caminho de oportunidades. Por sua vez, o Brasil, com sua riqueza de recursos naturais e seus desafios na gestão de resíduos, tem que encarar urgentemente essa agenda. Investir nessa convergência significa ampliar produtividade, gerar empregos qualificados, estimular inovação e, principalmente, construir um desenvolvimento verdadeiramente sustentável. A transição para a circularidade impulsionada pela IA é uma escolha que pode render inúmeros frutos nos campos da economia, com maior valor agregado e competitividade, e da preservação ambiental, com menos lixo e extração de recursos. A realidade que só comporta consumo consciente e sustentabilidade chegou e precisa ser consolidada. E nesta época do ano, quando os brasileiros estão mergulhados em compras de todos os tipos, é bom lembrar que o planeta sofre com a exploração e o acúmulo de lixo, e que o futuro econômico e ambiental exige mudanças no modo de produzir, utilizar e descartar.



ROSANE GARCIA
rosanegarcia@gmail.com

Adeus ao novembro inesquecível

Despedimo-nos de novembro, o mês da Consciência Negra, em homenagem a Zumbi dos Palmares, morto em 1695. Mas foram 30 dias que ficarão na história, marcados por episódios conturbados e, ao mesmo tempo, de aprendizado e fortes emoções. A despedida foi gloriosa com a segunda Marcha das Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver — 10 anos depois da primeira. Mais de 300 mil mulheres de pele preta, entre elas pessoas brancas antirracistas, tomaram conta das vias centrais de Brasília. Vindas de todos os estados e até do exterior, elas trouxeram aos Poderes da República e à sociedade desafios à construção de um novo modelo civilizatório. Passados cinco séculos da descoberta do Brasil, o país não conseguiu erradicar o racismo, a escravidão e as injustas e desumanas desigualdades sociais e econômicas. No Manifesto das “Mulheres Negras por Reparação e Bem Viver”, elas deixam claro que as “medidas reparatórias devem ser adotadas com investimentos não só em políticas públicas efetivas que reconheçam o processo histórico de violação de direitos, mas também a partir da garantia do protagonismo e autonomia das mulheres negras e gestão de ações diversas, inovadoras e radicais”. Destacaram que na discussão pelo Congresso Nacional do Projeto de Emenda Constitucional nº 27/2024 para o Fundo Nacional de Reparação Econômica e de Promoção da Igualdade Racial “é imprescindível que haja estudos mais aprofundados para aproximar do real montante da dívida histórica no campo financeiro, patrimonial e cultural que o Brasil tem com a população negra”. E destacaram que, sem reparação, não há como bem viver. Ao longo de novembro, o **Correio Braziliense** realizou uma série de debates e entrevistas (podcast) com mulheres negras, intitulada “Histórias de Consciência: mulheres em movimento”, que podem ser encontradas no YouTube.

Promoveu um debate sobre o evento, contando com a participação de mulheres negras que militam contra o racismo, as desigualdades e injustiças sociais que afetam o povo negro, mas também professoras universitárias, da rede pública, empresárias e parlamentares. Tivemos a COP30, a Conferência da ONU sobre Mudanças Climáticas. Entre os dias 10 e 21, as atenções estavam voltadas para Belém do Pará, que recebeu representantes de 170 países, além de líderes dos povos indígenas e quilombolas. Como esperado, a reunião não atingiu o objetivo maior que seria o de avançar na eliminação dos combustíveis fósseis, um dos maiores responsáveis pelo aquecimento global. Entre a riqueza material, os representantes dos países, cuja economia está ancorada na exploração do petróleo, priorizaram o financeiro, e não a preservação da vida no planeta. Não bastasse, sete dias depois da COP30 (21/11), vimos o Congresso Nacional derrubar 56 vetos do governo federal ao projeto da Lei Geral do Licenciamento Ambiental (Lei 15.190/25) ou PEC da Devastação. Os parlamentares abriram as porteiras para a degradação dos biomas, às invasões das terras indígenas e dos quilombolas, segmentos da sociedade que reivindicam, há muitos anos, a demarcação de seus territórios. Uma decisão que ocorreu depois da tragédia provocada por um tornado, com ventos a velocidade de 250 km/hora, no município de Rio Bonito do Iguaçu. Cerca de 14 mil habitantes foram afetados pelo fenômeno climático que destruiu total ou parcialmente centenas de casas e edificações comerciais, escolas, unidades de saúde, além de provocar cinco mortes. Impossível não lamentar que as discórdias políticas resultem em contas que são pagas pela sociedade, com prejuízos inimagináveis para as camadas mais desfavorecidas e vítimas do racismo ambiental.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato. **E-mail:** sredat.df@dabr.com.br

Que país é este

Do total da população brasileira, um percentual elevado é representado por funcionários públicos, ativos, aposentados e pensionistas. Muitos ganham acima do teto que é de R\$ 46 mil, relativo aos proventos dos ministros do STF. O país gasta mais do que arrecada, tendo uma dívida que extrapola qualquer estatística, sendo um dos maiores deficit do planeta. A verdade é que, quem paga essa conta é o contribuinte de menor renda, cujo salário médio é de R\$ 10 mil. Que país é este. O Brasil está entre as 10 maiores economias do mundo. Não fossem esses exageros, seria uma das três maiores, se não acontecesse a ganstança e a corrupção. Que país é este é o refrão de composição de letrista, como reação à situação por ocasião da ditadura militar. Que país é este que pode melhorar na economia e no social com destaque no mundo e hoje?

» **Enedino Corrêa da Silva**
Asa Sul

Ignácio

Notícia boa para iluminar meu coração, a volta, firme e forte, do nosso Ignácio Loyola Brandão. Ele venceu a pneumonia. Não é à toa que o notável Loyola enriquece a Academia Brasileira de Letras. Amado e respeitado. Machado de Assis acena para ele. O mundo com mais almas boas e lúcidas da estirpe de Loyola engrandeceriam o planeta. Infâmias e ultrajes sumiriam do universo. Parvos e hipócritas enterrariam as fuças na lama. Deus e Maria amam Ignácio.

» **Vicente Limongi Netto**
Asa Sul

Santa Soberba

Nunca imaginei, nem por um instante, que um dia eu fosse elogiar a soberba. Sempre a enxerguei como arrogância pura, aquela altivez que aparece quando alguns se deixam levar pelo cargo que ocupam. E foi exatamente isso que vimos até agora. Mas, então, veio a pergunta que me incomodou: por que exaltar a soberba? Porque, ironicamente, foi ela que nos livrou de uma queda feia na democracia. A mesma soberba que costuma irritar acabou revelando a trama golpista que tentaram montar. Expôs quem precisava ser exposto. A confiança do soberbo é tão grande, tão fora da realidade, que ele nem se dá ao trabalho de enxergar os próprios erros. Passa por cima, como se nada pudesse atingi-lo. No fim, a soberba fez o que tinha de fazer. Mostrou máscaras, derrubou certezas e deixou claro que ninguém está acima da verdade. Às vezes, até o que parece defeito vira instrumento. A democracia agradece.

» **Marcus Aurelio de Carvalho**
Santos-SP

Morte na cadeia

A mulher condenada pelo assassinato da enteada de 7 anos foi encontrada morta dentro cela da prisão. Esse desfecho era mais do que previsível. Embora não seja um leitor assíduo das crônicas policiais, já vi muitas vezes que este é o destino daqueles que cometem crimes bárbaros, como esse. Longe de querer insinuar que as demais detentas sejam autoras do crime, não haveria surpresa que ela tenha sido induzida ao suicídio. Se chegasse ao pátio do presídio, provavelmente enfrentaria a hostilidade das demais prisioneiras. Por mais que tenham cometido graves crimes, assassinar crianças mexe bastante com a sensibilidade das mulheres, muitas mães de crianças e pela quais seriam capazes de matar quem ousasse agredir seus pequeninos ou pequeninas.

» **José Paulo Santos**
Asa Norte

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Planejar sem proteger os mananciais é planejar o colapso. A expansão da cidade precisa respeitar os limites da natureza, ou será insustentável. Sem o devido rigor na proteção da água, qualquer avanço urbano será apenas uma ilusão.

Pacelli M. Zahler — Sudoeste

Mulher sábia, que defende nosso Brasil dos destruidores e malfeitores que só visam o andar de cima. Parabéns! Ministra Carmen Lúcia, você, sim, representa milhares de brasileiros.

Neide Macedo — Brasília

No topo da América de novo! O Flamengo fez história. Que vitória! Ano que vem é o penta!

José R. Pinheiro Filho, Brasília

O duelo brasileiro na final da Libertadores, sábado, foi lindo de se ver... No embate entre Flamengo e Palmeiras, prevaleceu a estratégia e reluziu o escudo carioca. Parabéns pelo tetra, professor Filipe Luís, Danilo e elenco!

NetoKobra —BrasíliaF

Incompreensível como um país com tanta tecnologia e riqueza use andaime de bambu em prédios altíssimos. Será que as autoridades chinesas jamais imaginaram que um incêndio poderia ocorrer em prédios arranha-céus?

Afonso Fonseca — Brasília

Trump quer a libertação do presidente de Honduras, condenado por narcotráfico, ao mesmo tempo em que as forças armadas norte-americanas explodem barcos venezuelanos, suspeitos de tráfico de drogas. Será que a saúde mental de Trump está 100%?

Heloísa Martins — Brasília

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegará”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

VENDA AVULSA			ASSINATURAS*
Localidade	SEG/SÁB	DOM	SEG a DOM
			R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anuncie Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2586 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br